EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS E GINECOLÓGICAS: ABORDAGEM INICIAL E MANEJO CLÍNICO

Samara Nunes Silva[1]

[1]Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia (e-mail:samara.silva@academico.unirv.edu.br)

Introdução: As emergências obstétricas e ginecológicas configuram-se como importantes determinantes da morbimortalidade feminina em âmbito global, especialmente em cenários de assistência inadequada ou tardia. Condições como hemorragias obstétricas, distúrbios hipertensivos da gestação, infecções puerperais e gravidez ectópica representam causas frequentes de complicações graves e óbitos evitáveis. Nesse contexto, a abordagem inicial sistematizada, baseada em evidências científicas atualizadas, desempenha papel fundamental na redução de desfechos adversos e na garantia de uma assistência segura e eficaz. **Objetivo:** Analisar a abordagem inicial das principais emergências obstétricas e ginecológicas, destacando as condutas clínicas prioritárias e a importância da organização do atendimento. **Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura recente, incluindo diretrizes internacionais e artigos científicos indexados em bases como PubMed e Latindex, selecionados conforme relevância clínica, nível de evidência e atualidade. **Resultados:** Observou-se que a implementação de protocolos assistenciais estruturados está diretamente associada à redução da mortalidade materna e das complicações graves. Nas emergências obstétricas, intervenções precoces como administração de uterotônicos, reposição volêmica agressiva, controle rigoroso da pressão arterial e monitorização contínua são essenciais para a estabilização hemodinâmica e prevenção de desfechos fatais. No âmbito ginecológico, a identificação rápida de condições como gravidez ectópica rota e infecções pélvicas graves permite a adoção de medidas terapêuticas oportunas, incluindo intervenção cirúrgica quando indicada, reduzindo o risco de choque hemorrágico e sepse. Ademais, a atuação integrada de equipes multiprofissionais, aliada à tomada de decisão baseada em protocolos, contribui significativamente para a eficiência do atendimento e para a redução de sequelas a longo prazo. **Conclusões:** A abordagem inicial das emergências obstétricas e ginecológicas deve ser ágil, sistematizada e fundamentada em diretrizes atualizadas. A capacitação contínua dos profissionais de saúde, associada à implementação de protocolos assistenciais, constitui estratégia essencial para a redução da morbimortalidade e para a promoção de uma assistência integral, segura e de qualidade às pacientes em situação de urgência.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Urgência. Hemorragia.

Área temática: Emergências obstétricas e ginecológicas;

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA**. Geneva: World Health Organization, 2023.

FIGO (INTERNATIONAL FEDERATION OF GYNECOLOGY AND OBSTETRICS). **FIGO guidelines on postpartum hemorrhage: prevention and management**. London: FIGO, 2022.

ACOG (AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS). **Practice Bulletin: ectopic pregnancy**. Washington: ACOG, 2021.

SAY, Lale et al. **Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis**. London: The Lancet Global Health, 2021.